

472

ONTOLOGIA E TEOLOGIA NA METAFÍSICA DE ARISTÓTELES. Eduardo Isdra Zachia, Balthazar Barbosa Filho (orient.) (UFRGS).

Este trabalho pretende apresentar o caminho a ser trilhado na busca pela solução do problema concernente ao objeto de investigação da ciência visada na *Metafísica*. O ponto de partida consiste na afirmação feita por Aristóteles em Épsilon 1: "se não há outras substâncias além daquelas geradas pela natureza, então a Física será a ciência primeira; porém se há uma substância imóvel, a ciência que dela tratar deverá ser anterior e deverá ser a ciência primeira; e universal desta maneira: porque é primeira". Aristóteles principia Gama 1 anunciando a existência da ciência do ser enquanto ser: a qual não concentra seu estudo em aspectos particulares dos seres, mas que trata de todos os seres considerando-os apenas enquanto existentes. Os diferentes modos de ser, exhaustivamente expressos pelas categorias, fazem, todos, referência a um modo primeiro de ser – o da substância. É assim que a ciência buscada, e que se manifestava como ontologia, assume a forma de uma ousiologia. Em Épsilon, Aristóteles parece anunciar uma nova transição: a ciência do ser enquanto ser, que concentrava seu foco sobre as substâncias sensíveis, passa a tratar de uma outra espécie de substância: a substância simples. Segundo Aristóteles, o estudo dessa substância não constitui uma ciência especializada. Cabe a nós compreendermos o argumento aristotélico em favor da universalidade da ciência que tem por objeto de investigação a substância simples. Para o filósofo, a ciência que tratar dessa substância será primeira e, sendo primeira, será universal. Precisamos, portanto, explicar em que medida a substância simples é primeira em relação às substâncias sensíveis, sendo que a nossa explicação deve dar conta da relação entre a primordialidade da substância simples e a universalidade da ciência que a tem por objeto. Este é o mapa para a compreensão da transição, na *Metafísica*, da ousiologia à teologia (PIBIC).